

# **EUCARISTIA, MISSÃO CRISTÃ E REINO DE DEUS**

***(redação provisória)***

## **Uma premissa indispensável**

Os antigos do tempo de Jesus –e ainda hoje os povos tribais dos vários continentes– tem uma maneira de ver e pensar as coisas muito diferente da nossa. Enquanto nós somos tentados de separar as coisas e suas varias partes, analisando depois pormenor por pormenor, componente por componente, até o ponto de não ver ou deixar de lado o conjunto, os antigos do tempo de Jesus eram levados a ver as coisas todas entrelaçadas, combinadas e aparentadas. E tudo isso não porque eram simplórios e grosseiros, mas porque eram mais refinados e mais realistas de nós. Quem pode negar que nos filhos há muito dos pais, que na terra há muito da água e que na vida humana tem muito da vida vegetal e animal? Quem pode negar que na Divina Comédia há muito de Dante e que na Piedade mais famosa do mundo há muito de Michelangelo? Os antigos iam até além destes entrelaçamentos evidentes e indiscutíveis. Eles achavam que havia entrelaçamento também entre o símbolo e a realidade que o símbolo representava, entre a imagem do imperador Trajano e a pessoa do imperador Trajano. Quando pretendeu que a sua estátua fosse colocada no templo de Jerusalém, o imperador Calígula suscitou escândalo e reação violenta. Porque? Porque a estatua de Calígula era o próprio Calígula, isto è um deus da idolatria que não podia absolutamente ser associado ao Deus da Bíblia. Os antigos do tempo de Jesus sabiam pouco de digestão, e nada de metabolismo e assimilação

dos alimentos no organismo humano, mas pensavam que havia muita ligação entre o pão e a carne da pessoa, entre o vinho e o sangue da pessoa. O pão se tornava corpo porque já era corpo antes de ser jogado no estômago. O vinho se tornava sangue porque já era sangue antes de ser engolido. Sabendo isso, temos agora uma maior condição de entender o que Jesus dizia na última ceia: "este pão é o meu corpo, este vinho é o meu sangue". Uma última observação: o povo simples de hoje não é muito diferente dos povos antigos do tempo de Jesus. Na Imagem de Nossa Senhora o povo católico simples vê algo de Nossa Senhora se não a mãe de Deus em pessoa. A esposa que encontra na carteira do marido a foto de uma outra mulher, rasga aquela foto com raiva e desespero, como se estivesse rasgando a vida da sua rival. E não é verdade que na foto dos nossos pais tem algo da realidade dos nossos pais? Enfim, a ciência moderna nos assegura que no espaço do universo tudo depende de tudo, pois o fio de erva depende do sol que se situa a 150 milhões de km. da terra e os trilhões e trilhões de seres celestes se mantem em equilíbrio no espaço sem fim devido as forças naturais que regulam suas distâncias e suas operações. É tendo presente estas antigas e atuais maneiras de ver e pensar as coisas que podemos ser ajudados em compreender ou, pelo menos, penetrar um pouco mais no sacramento ou mistério da Eucaristia.

## **Eucaristia e significados explícitos**

01. Para a cultura da antiguidade e dos tempos evangélicos, o pão e o vinho eram, ao mesmo

tempo, alimentos e símbolos da vida humana e, então, da vida que Jesus ofereceu na cruz pela salvação dos irmãos.

02. Ainda pela mesma cultura, por serem alimentos e símbolos da vida humana e da vida de Jesus, o pão e o vinho carregavam e carregam a vida de Jesus com seus ideais, propósitos, lutas, sofrimentos e morte.

03. Tanto ontem como hoje, quem toma o pão e o vinho da Eucaristia é chamado a viver como Jesus, a cumprir suas obras, a assumir a causa dos pobres e dos oprimidos, a lutar pela justiça e a praticar a comunhão dos bens, realizando a comunidade e, pouco a pouco e menos visivelmente, o Reino de Deus.

04. Dito em palavras mais simples, quem recebe o pão e o vinho da Eucaristia, recebe a vocação e a potencialidade a ser como Jesus, isto é a disposição e a força para lutar e morrer na cruz, à maneira dele e pelas mesmas causas.

05. Como são ingredientes indispensáveis da vida humana na terra, pela força do simbolismo deles e por escolha de Jesus, o pão e o vinho se tornaram também ingredientes adequados da vida cristã na terra e da vida eterna que nos será entregue por consequência.

06. De tudo isso resulta que deve haver uma conexão entre vida terrena e vida eterna, assim como há uma conexão entre o pão e o vinho, produtos da natureza, e a vida humano-divina de Jesus. Por esta conexão entre vida presente e vida eterna, temos direito de supor que quem nega o pão

e o vinho de cada dia, pode negar o pão e o vinho da salvação e da eternidade.

07. O pão e o vinho são formidáveis criaturas de Deus já antes de se tornarem Eucaristia. Há pensadores cristãos que identificam a consagração deles com o gesto de parti-los e distribuí-los na comunidade. Numa palavra, dividir o pão e o vinho e distribuí-los é o mesmo que consagra-los e torná-los o Cristo.

08. Quando sentamos a mesa e dividimos o pão e o vinho como irmãos, Jesus reaparece entre nós e nos transmite o Espírito Santo como fazia com os discípulos nos dias sucessivos à sua ressurreição.

09. A partir do dia em que Jesus não apareceu mais aos discípulos sentados à mesa, os discípulos ofereceram seu lugar aos vigários dele, quer dizer aos pobres, fazendo com que a Eucaristia se tornasse a ceia dos pobres.

10. A ceia dos pobres não tinha nada a ver com a presença real ou com a adoração e a prostração. A ceia dos pobres tornava os pobres membros autênticos do corpo de Jesus e substitutos da sua misteriosa pessoa divina. A ceia dos pobres não consagrava o pão mas consagrava as pessoas, elevando-as ao nível do próprio Jesus.

11. A Eucaristia como celebração apareceu séculos após a vivência histórica da Igreja primitiva, comprimindo e reduzindo cada vez mais a Eucaristia entendida como refeição dos pobres e da comunidade. Em consequência desta modalidade redutiva, hoje celebramos na igreja uma Eucaristia somente teórica ou não existente, pois parece que tem nada a ver não somente com a refeição dos

pobres, mas também com a comunhão dos bens e da vida e com a presença de uma assembleia participante e criativa.

## **Eucaristia e significados implícitos**

12. Em base ao princípio cosmológico que afirma que tudo depende de tudo, o pão e o vinho podem ser vistos como a síntese de todo o universo que representam. Isso pode significar também que o conjunto da matéria bruta, dos seres vivos, das energias conhecidas e desconhecidas e das galáxias luminosas do infinito, por sugestão da eco-teologia, seja considerado como o corpo de Deus.

13. O pão da Eucaristia tem a ver também com as crenças dos antigos egípcios. Estes achavam que o trigo (e então, o pão) vinha do céu, ou seja dos deuses, sendo transportado pelas águas do Nilo, um rio que pensavam viesse também do céu, pois eram desconhecidas suas nascentes geográficas.

14. Os pães que saíam dos fornos do Egito gozavam da atual forma oblonga, mas com maior tamanho e o comprimento de um ser humano. Com um só destes pães, o empresário compensava o trabalho diário de um adulto que tivesse família, pois devia bastar para a alimentação de eventuais numerosos componentes dela.

15. O pão diário dos trabalhadores egípcios levava uma escrita cuneiforme que dizia: pão da vida. Cinco mil anos depois, ou mais ainda, chegará Jesus e dirá: "Eu sou o pão da vida, o pão que desceu do céu".

16. Antes do cristianismo é admitida uma clara relação entre o pão, a vida humana e Deus. Com a chegada do cristianismo, a vida humana, o pão e o Filho de Deus passam a coincidir.

17. Se o pão e o vinho são frutos da terra e do trabalho humano, a Eucaristia e o Reino de Deus que Ela produz ao longo dos séculos são, por sua vez, frutos da terra e do sacrifício de todos os escravos e trabalhadores da história.

18. A Eucaristia e o Reino, que se realiza com Ela e se espalha pelo mundo a fora, constituem a compensação que Deus concede desde agora aos trabalhadores de todos os tempos e, em particular, àqueles que sustentaram as lutas trabalhistas da modernidade. A Eucaristia é uma resposta à revolução industrial e às injustiças que ela comportou e aprofundou.

19. Os trabalhadores de todas as áreas podem ser apreciados como os sacerdotes da matéria (cfr. Paulo VI) pois, com a fadiga de suas mãos e o suor de sua fronte, ganham o pão que se torna Eucaristia e fermento do Reino de Deus.

20. Os pais que, na mesa da família, dividem com os filhos o pão que produziram com seu trabalho e sacrifício, cumprem um gesto de indubitável valor eucarístico.

21. A descoberta do trigo e do pão, acontecida uns dez mil anos atrás, tornou possível a moradia permanente dos grupos humanos nômades e a formação da sociedade, dos estados, das leis e o esboço da aldeia mundial. Paralelamente, o trigo e o pão, feitos Eucaristia, tornam possível o Reino de Deus aqui e agora em todo o globo terrestre.

22. Enquanto se realiza inevitavelmente a aldeia mundial, o Reino de Deus tarda em aparecer e fica mais hipótese do que realidade.

23. De fato como se pode fazer o Reino de Deus sem a prática constante e extensa da comunhão dos bens? Como se pode esperar a vinda do Reino de Deus se os abismos das diferenças sociais se consolidam cada vez mais e a existência de classes privilegiadas não abrem mão da quase totalidade dos bens a disposição?

24. Como nós cristãos podemos fazer o Reino de Deus se nos contentamos com celebrações ineficazes e gestos puramente simbólicos? Celebrar uma Eucaristia ideal e abstrata ou uma liturgia que muito se parece com a fuga da realidade e o álibi do empenho cristão é adiar tudo ou renunciar ao projeto do Pai representado pelo próprio Jesus.

25. O problema chave da missão da Igreja no mundo do terceiro milénio não parece mais ser aquele de evangelizar e batizar todos os povos, mas de viver de maneira mais convincente a sua relação com a Eucaristia, retomando e ensinando a prática da comunhão dos bens e propondo a mesma prática às religiões com as quais tenta dialogar.

**Savino**

**Mombelli, 07.07.2011.**